



Em 27 de junho é comemorado o aniversário de nascimento de João Guimarães Rosa, um dos mais importantes escritores brasileiros de todos os tempos.

A sua obra destaca-se, sobretudo, pelas inovações de linguagem, que renovaram e reinventaram a literatura. Seus contos e romances ambientam-se, quase todos, no sertão brasileiro. O autor foi um fenômeno dentro da literatura brasileira, tendo sua obra questionada, filmada e consolidada internacionalmente.

O Sistema de Bibliotecas Vera Cruz homenageia João Guimarães Rosa disponibilizando uma breve biografia e relacionando as publicações dos nossos acervos de autoria e sobre o autor.

A VIDA DE UM ENCANTADO

“Além de notável ficcionista, Guimarães Rosa também foi médico, soldado, diplomata e ativista humanitário durante a Segunda Guerra.”

(Sergio Amaral Silva)



“Que nasci no ano de 1908 você já sabe. Você não deveria me pedir mais dados numéricos. Minha biografia, sobretudo minha biografia literária, não deveria ser crucificada em anos. As aventuras não têm tempo, não têm princípio nem fim. E meus livros são aventuras; para mim são minha maior aventura. Escrevendo descubro sempre um novo pedaço de infinito. Vivo no infinito, o momento não conta. Vou lhe revelar um segredo: creio já ter vivido uma vez. Nesta vida, também fui brasileiro e me chamava João Guimarães Rosa. Quando escrevo, repito o que já vivi antes. E para estas duas vidas, um léxico só não é suficiente.”

Joãozinho entre os pais, dona Francisca (Chiquitinha) e Florduardo, em 1908.



OBRA DE ROSA

A literatura imortal do grande autor, que já motivou centenas de teses e estudos, concentra-se em menos de dez volumes:

- *Sagarana* (1946)
- *Com o Vaqueiro Mariano* (1952, mais tarde incorporado ao volume *Estas Estórias*)
- *Corpo de Baile* (1956, novelas – a partir da 3ª edição, em 1964, esse livro foi desdobrado em três, sob os títulos de: *Manuelzão e Miguilim*; *Noites do Sertão*; e *No Urubuquaquá, no Pinhém*)
- *Grande Sertão: Veredas* (1956, romance)
- *Primeiras Estórias* (1962)
- *Tutaméia: Terceiras Estórias* (1967)
- *Estas Estórias* (1969)
- *Ave Palavra* (1970, diversos)
- *Magma* (1997, poemas)

Obs.: além desses, cujos direitos de publicação pertencem à Nova Fronteira, outros volumes do autor podem ser encontrados no mercado, com textos extraídos desses livros, ou ainda escritos em colaboração com outros autores ou extraídos de correspondência.

Assim se apresentava João Guimarães Rosa, em entrevista concedida ao crítico alemão Günter Lorenz, em 1965. Filho de Floduardo Pinto Rosa, pequeno comerciante na cidade mineira de Cordisburgo (que significa “cidade do coração”), e de Francisca Guimarães Rosa, a dona Chiquitinha.

Primeiro dos seis filhos do casal, Guimarães Rosa passou a primeira década de vida na cidade natal, região de fazendas e criação de gado, a 120 quilômetros da capital. Sobre essa época, ele comentou: “Não gosto de falar em infância. É um tempo de coisas boas, mas sempre com pessoas grandes incomodando a gente, intervindo, estragando os prazeres. Recordando o tempo de criança, vejo por lá um excesso de adultos, todos eles, mesmo os mais queridos, ao modo de soldados e policiais do invasor, em pátria ocupada. Fui rancoroso e revolucionário permanente, então. Já era míope, e nem mesmo eu, ninguém sabia. Gostava de estudar sozinho e de brincar de geografia. Mas, tempo bom de verdade, só começou com a conquista de algum isolamento, com a segurança de poder fechar-me num quarto e trancar a porta. Deitar no chão e imaginar estórias, poemas, romances, botando todo mundo conhecido como personagem, misturando as melhores coisas vistas e ouvidas”.

Tendo aprendido as primeiras letras com mestre Candinho e francês com frei Esteves, o menino foi para Belo Horizonte em 1918, onde se matriculou no famoso Colégio Arnaldo. Na capital, era frequentador da biblioteca e estudava – por conta própria – línguas e história natural.

Ingressando na Faculdade de Medicina, manteve o interesse pela literatura. Em 1929, venceu, com o conto “O mistério de Highmore Hall”, um concurso da revista *O Cruzeiro*, que o publicou em julho do



mesmo ano. Era a estreia literária do autor, embora ainda sem o estilo que o caracterizaria.

De soldado à diplomata



Com sua filha Vilma.

Em junho de 1930, casou-se com Lygia Cabral Penna, com quem teve duas filhas. Formou-se em dezembro desse mesmo ano, escolhendo para clinicar no município de Itaguara, no interior de Minas Gerais, onde ficou dois anos. Ali, conquistou fama de bom médico, preciso nos diagnósticos e atencioso nos tratamentos.

De volta a Belo Horizonte, serviu como médico voluntário da Força Pública, na Revolução Constitucionalista de 1932. Em 1934, aprovado em concurso, foi efetivado como oficial médico do 9º Batalhão de Infantaria de Barbacena. Outro comentário do próprio Rosa sobre esse período:

“Chegamos novamente a um ponto em que o homem e sua biografia resultam em algo completamente novo. Sim, fui médico, rebelde, soldado. Como médico conheci o valor do sofrimento; como rebelde, o valor da consciência; como soldado, o valor da proximidade da morte.”

Como dominava diversos idiomas (chegou a conhecer mais de 15), decidiu, ainda em 1934, prestar concurso para o Itamaraty, a que teria sido incentivado por um amigo. Passou em segundo lugar, ingressando na carreira diplomática.

Em 1936, seu livro de poemas *Magma* (que permaneceria inédito, por vontade do autor, por mais de 60 anos, sendo publicado apenas em 1997) foi premiado pela Academia Brasileira de Letras.

Guimarães Rosa preparou, em 1937, os originais de uma obra para concorrer ao Prêmio Humberto de Campos, da Livraria José Olympio. Nas palavras do autor, o livro



foi escrito “quase todo na cama, a lápis, em cadernos de cem folhas – em sete meses de exaltação, de deslumbramento. (...) Lá por novembro, contratei com uma datilógrafa a passagem a limpo. E, a 31 de dezembro de 1937, entreguei o original, às cinco e meia da tarde. (...) O título escolhido era *Sezão*; mas para melhor resguardar o anonimato, pespeguei no cartapácio, à última hora, esse rótulo simples: *Contos* (...)”. Tratava-se, simplesmente, da primeira versão de *Sagarana*.

Em maio do ano seguinte, já servindo como cônsul adjunto em Hamburgo, na Alemanha, recebeu a notícia de que obtivera o segundo lugar e que o vencedor do concurso fora o hoje quase esquecido Luís Jardim, com a coletânea de contos *Maria Perigosa*. Afinal, o volume escrito por Rosa “assustava muito”, como disse Marques Rebelo, que, ao lado de Graciliano Ramos, foi um dos jurados.

Ainda na Alemanha, viveu uma experiência que aguçou seu lado supersticioso. Despertou no meio da noite, sentindo uma vontade irresistível, segundo suas palavras, de sair para comprar cigarros. Assim o fez. Ao voltar, encontrou sua casa totalmente destruída por um bombardeio. A superstição e o misticismo o acompanhariam por toda a vida. Ele acreditava na força da lua, respeitava o kardecismo, curandeiros, feiticeiros, a umbanda e a quimbanda. Para ele, pessoas, casas e cidades possuíam fluidos positivos ou negativos, capazes de influenciar as emoções, os sentimentos e a saúde. Aconselhava os filhos a terem cuidado e a fugirem de qualquer pessoa ou lugar que lhes causasse algum tipo de mal-estar.

Em 1942, em decorrência da Segunda Guerra Mundial, houve o rompimento das relações entre o Brasil e a Alemanha. Guimarães Rosa e outros membros do corpo diplomático foram detidos em Baden-Baden e libertados em troca de diplomatas alemães que haviam sido presos em território brasileiro. Foi, em seguida, designado para servir como secretário da embaixada na Colômbia.

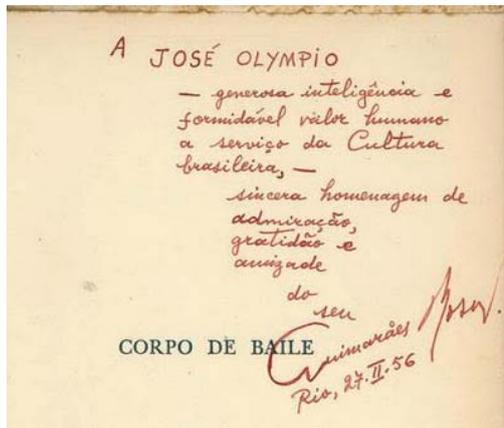
Sucessos e encantos

Em 1946, foi nomeado pela primeira vez chefe de gabinete de João Neves da Fontoura (1887-1963), ministro das Relações Exteriores do governo Dutra, cargo que ocupou até 1948 e, depois, de 1951 a 1953, quando Fontoura ocupou a mesma pasta no governo Getúlio Vargas.



Com José Condé, no lançamento de *Sagarana*.

Ainda em 1946, estreou em livro com a publicação de *Sagarana*, pela editora carioca Universal. A obra lhe rendeu vários prêmios e o reconhecimento da crítica, que a considerou uma das mais importantes surgidas no Brasil contemporâneo.

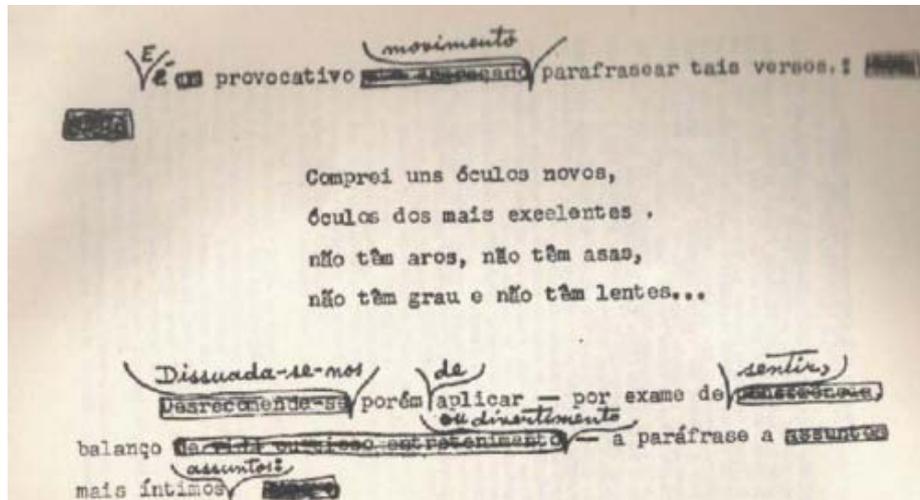


Depois de um longo tempo sem publicar um trabalho que desse continuidade a *Sagarana*, Guimarães Rosa lançou dois livros em 1956: os contos de *Corpo de baile* e seu único romance, *Grande sertão: veredas*. Sobre ele, disse o autor: "(...) não me envergonho em admitir que *Grande sertão* me rendeu um montão de dinheiro".

Prosperando também na carreira diplomática, em 1958 foi promovido a ministro de primeira classe. Em 1962, preferindo permanecer no

Rio de Janeiro, tomou posse como chefe do Serviço de Demarcação de Fronteiras. No mesmo ano, publicou *Primeiras estórias*.

Em 1963, com a morte de seu antigo chefe, o ex-chanceler Neves da Fontoura, Guimarães Rosa lançou-se pela segunda vez (fora derrotado em 1957) candidato à Academia Brasileira de Letras, dessa vez para suceder Fontoura na cadeira nº 12. Eleito por unanimidade, adiou a posse por quatro anos, temendo que a emoção fosse forte demais. Nesse período, participou da tradução de suas obras para vários idiomas e lançou *Tutameia: terceiras estórias*.



Fac-símile de trecho dos originais de *Tutameia*.

Finalmente, em 1967, decidiu marcar a cerimônia de posse, escolhendo a data do aniversário de seu antecessor: 16 de novembro.



Em seu discurso, além de homenagear Fontoura, evocou a Cordisburgo natal. Na ocasião, fez o que pareceria ser uma despedida premonitória, dizendo: “a gente morre é para provar que viveu. (...) As pessoas não morrem, ficam encantadas”.

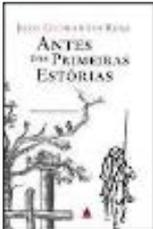
Vitimado por um enfarte, Guimarães Rosa encantou-se três dias depois, em 19 de novembro.



Adaptado de: SILVA, Sergio Amaral. A vida de um encantado. *Discussão Literatura Especial*, São Paulo, ano 1, n. 4, 2008. p. 6-11.



Obras de Guimarães Rosa presentes em nossos acervos



ROSA, Guimarães. *Antes das primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 96 p. il.

Unidade: Educador EF 2 e 3

Publicados nos anos de 1929 e 1930 nos jornais *O Cruzeiro* e *O Jornal*, os quatro contos reunidos em *Antes das primeiras estórias* apresentam um Guimarães Rosa já com grande domínio da escrita e da construção de personagens, mesmo anteriores a sua estreia em livro.

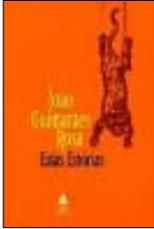
"O mistério de Highmore Hall" é um pequeno exemplar da literatura gótica, com os castelos, o suspense e a maldição que se passam pelas paisagens escocesas. Em "Makiné", o autor extravasa o uso do vocabulário para descrever uma expedição liderada por fenícios às terras tupinambás. "Chronos kai anagke" – tempo e destino, em grego – também tem um pé no absurdo, com a história de um enxadrista ucraniano conduzido pelo diabo por um torneio em uma estação de águas no sul da Alemanha. Por fim, o conto romântico "Caçadores de camurças" relata um triângulo amoroso ríspido nos Alpes suíços.



ROSA, Guimarães. *Ave, palavra*. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 380 p.

Unidade: EM

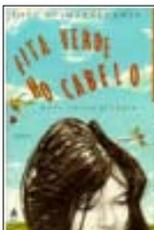
Este livro é fruto de uma colaboração de cerca de vinte anos em revistas e jornais brasileiros, durante o período de 1947 a 1967. Reunindo contos, poesias, notas de viagem, trechos de diários, reportagens poéticas, meditações, e ainda poemas dramáticos e reflexões filosóficas, este volume nos dá bem a medida da versatilidade do escritor Guimarães Rosa. Temos aqui desde os contos longos até a concisão dos poemas e das observações registradas numa única frase, como aforismos. Em duas ou três palavras, ele mostra que a sua capacidade de síntese é tão grande quanto a sua habilidade em estender-se em minúcias, como ocorre principalmente nas descrições, o que dá a sua prosa um sabor barroco.



ROSA, Guimarães. *Estas estórias*. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 336 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM / ISE

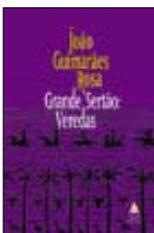
Este livro é a reunião de oito novelas em que Guimarães Rosa desvenda o grande sertão: "Página de saudade", "A simples exata estória do burrinho comandante", "Os chapéus transeuntes", "Entremeio com o vaqueiro Mariano", "A estória do homem do pinguelo", "Meu tio o lauretê", "Bicho mau", "Páramo", "Retábulo de São Nunca", "O dar das pedras brilhantes".



ROSA, Guimarães. *Fita verde no cabelo: nova velha estória*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. 28 p. il.

Unidade: EF 2 e 3

Numa leitura do conto de fadas "Chapeuzinho vermelho", Guimarães Rosa mostra a trajetória das fantasias de uma adolescente até o confronto com a morte de sua avó, quando "mais se assustou, como se fosse ter juízo pela primeira vez". Prêmio Jabuti de Melhor Ilustração e Melhor Produção Editorial pela Câmara Brasileira do Livro.



ROSA, Guimarães. *Grande sertão: veredas*. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 624 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM / ISE

O único romance do autor é considerado uma das mais significativas obras da literatura brasileira. Publicado em 1956, Guimarães Rosa fundi elementos do experimentalismo linguístico da primeira fase do Modernismo e a temática regionalista da segunda fase do movimento, para criar uma obra única e inovadora. Ao contrário da maioria dos escritores regionalistas, o sertão é vivido de maneira subjetiva, profunda, e não apenas como uma paisagem a ser descrita ou uma série de costumes que parecem pitorescos. A linguagem utilizada é o idioma do próprio sertão, falado pelo personagem principal, Riobaldo, em sua extensa narrativa. Ele relata a uma personagem não identificada sua história e trajetória repletas de aventuras, como chefe de um bando de jagunços.



ROSA, Guimarães. *Grande sertão: veredas: as trilhas de amor e guerra de Riobaldo Tatarana*. Fotografia de Marcelo de Almeida Toledo. São Paulo: Massao Ohno, 1982. 112 p. il.

Unidade: EF 2 e 3

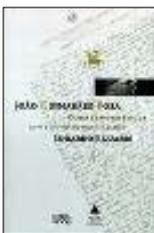
Seleção de textos do romance de Guimarães Rosa e fotografias dos locais por onde andou o seu principal personagem, Riobaldo Tatarana.



ROSA, Guimarães. *A hora e a vez de Augusto Matraga*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 60 p. (Paradidática)

Unidades: EJA / EM

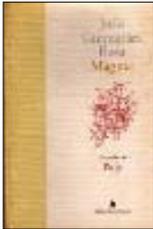
Nesta narrativa vigorosa e primorosa, Guimarães Rosa combina o apuro formal, a originalidade, a qualidade estética e, sobretudo, a inovação linguística para contar a história de Nhô Augusto. Fazendeiro poderoso, ele é dado como morto, perde a mulher e a filha e se vê obrigado a duelar com um jagunço. Basicamente, trata-se da busca de um homem pela redenção a qualquer custo – “Para o céu vou, nem que seja a porrete”, diz o protagonista.



ROSA, Guimarães; BIZZARRI, Edoardo. *João Guimarães Rosa: correspondência com o seu tradutor italiano Edoardo Bizzarri*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. 208 p. il.

Unidade: ISE

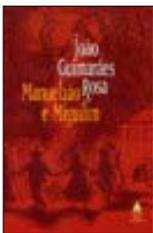
Este livro reúne as cartas trocadas durante a tradução de *Corpo de baile* para o italiano, nas quais o escritor dá preciosas indicações sobre seu processo de criação: a invenção de neologismos, a origem de várias expressões, as pessoas que o inspiraram.



ROSA, Guimarães. *Magma*. Ilustrado por Poty. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 146 p. il.

Unidade: EF 2 e 3

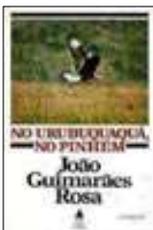
Premiado em 1936 pela Academia Brasileira de Letras, este livro de Guimarães Rosa transformou-se quase numa lenda, permanecendo inédito desde então. Livro de estreia do escritor, os poemas contidos na obra foram conhecidos por poucos, inacessíveis a muitos e aguardados durante longo tempo, com uma existência quase clandestina. Na obra, mais de sessenta poemas resgatam a magia de João Guimarães Rosa.



ROSA, Guimarães. *Manuelzão e Miguilim: (Corpo de baile)*. 11. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 268 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EJA / EM

As novelas que integram este volume foram publicadas originalmente no livro *Corpo de baile*, que depois foi dividido em três pelo autor. As duas histórias complementam-se como um começo e um fim de vida: a constante e dolorosa descoberta do mundo pelo menino Miguilim, de "Campo geral", e o relembrar, por vezes também doloroso, do vaqueiro sessentão Miguelzão, de "Uma estória de amor".



ROSA, Guimarães. *No Urubuquaquá, no Pinhém: (Corpo de baile)*. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 254 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EM

Este livro faz parte do volume *Corpo de baile*, dividido por decisão do próprio autor em três livros (os outros são *Manuelzão e Miguilim* e *Noites do sertão*). Inclui as novelas *O recado do morro*, que conta a história de uma canção a formar-se, e *Cara de bronze*, que se refere à poesia, além do romance *A estória de Lélío e Lina*.



ROSA, Guimarães. *Ooó do Vovô!: correspondência de João Guimarães Rosa, vovô Joãozinho, com Vera e Beatriz Helena Tess, de setembro de 1966 a novembro de 1967*. São Paulo: EDUSP, 2003. 69 p. il.

Unidade: EF 2 e 3

Este livro traz a correspondência de Guimarães Rosa com suas duas netas por afinidade, Vera e Beatriz Helena Tess, trocada entre os anos de 1966 e 1967, pouco antes da morte do escritor. São cartões, anotações, cartas e desenhos feitos pelo “vovô Joãozinho” para as duas crianças, e recortes de jornal sobre o autor Guimarães Rosa com anotações do escritor para as meninas. O livro traz um encarte com as reproduções fac-similares dos cartões enviados. O material publicado neste livro reflete o interesse de Guimarães Rosa pelo mundo infantil, e permite que o público tenha acesso à figura humana desse grande escritor brasileiro.



ROSA, Guimarães. *Primeiras histórias*. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 236 p.

Unidades: Educador EF 2 e 3 / EF 2 e 3 / EJA / EM / ISE

Primeiras histórias constitui, certamente, o melhor livro para iniciação em Guimarães Rosa. Os temas destas histórias são múltiplos, e diversas também as situações, os problemas e suas soluções. Entre elas encontram-se exemplares de vários tipos de contos: o fantástico, o psicológico, o autobiográfico, o anedótico, o satírico, entre outros. Também o tratamento dado a esses temas é diversificado: ora jocoso, ora patético, sarcástico, lírico, erudito, popular.



ROSA, Guimarães. *Sagarana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 414 p.

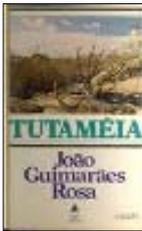
Unidades: Educador EF 2 e 3 / EJA / EM

Sagarana é um livro de contos que se passam no sertão mineiro. Seus protagonistas são fazendeiros, capiaus, boiadeiros, moçoilas casamenteiras, jagunços e a própria natureza. Guimarães Rosa dá voz a bois, pássaros e à relva; descreve as paisagens do sertão em toda sua força e exuberância. Apesar de todos esses elementos típicos, regionais, *Sagarana* vai muito além do simplesmente



pitoresco, e assume a força de uma obra universal: as personagens dos contos, antes de serem caipiras, são humanos, com todo o vasto espectro de sentimentos, conflitos e aspirações.

Apropriando-se do falar regional, de seus ritmos e expressões, Guimarães Rosa abre os horizontes da língua portuguesa.



ROSA, Guimarães. *Tutameia: terceiras estórias*. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 227 p.

Unidade: EM

Este volume reúne as narrativas mais curtas de João Guimarães Rosa, originalmente escritas para publicação em revista. A região Centro-Oeste, o sertão mineiro, as velhas fazendas, as pequenas povoações, as grandes boiadas e os seus vaqueiros constituem o ambiente em que se desenrolam os acontecimentos. É o último livro publicado em vida por Guimarães Rosa.



ROSA, Guimarães. *Zoo*. Organizado por Luiz Raul Machado. Seleção de Luiz Raul Machado. Ilustrado por Roger Mello. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 12 p. il.

Unidade: EF 2 e 3

João Guimarães Rosa tinha mania de observar os bichos para tentar compreender o homem e o mundo. Com isso, em *Zoo* – livro feito para crianças, mas capaz de emocionar adultos –, Luiz Raul Machado reuniu algumas notas e reflexões de Guimarães Rosa sobre os animais e os zoológicos das grandes cidades que visitava. As definições de Guimarães Rosa propõem uma inteligente brincadeira com a relação entre as palavras e o que elas representam. E iniciam as crianças não só na imaginação sem limite do escritor, mas também na ousadia com que tratava os aspectos formais da língua: há desde aliterações musicais a neologismos.



Obras sobre Guimarães Rosa pertencentes aos nossos acervos



BOLLE, Willi. *Grandesertão.br: o romance de formação do Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2004. 478 p. (Espírito crítico)

Unidades: EM / ISE

Tomando como ponto de partida a ideia de que *Grande sertão: veredas* pode ser lido como uma reescrita crítica de *Os sertões*, este ensaio aborda a obra-prima de Guimarães Rosa enquanto “o romance de formação do Brasil”. De maneira clara e concisa, Willi Bolle mostra como a narrativa roseana desconstrói e constrói a história do país, em diálogo com os principais ensaios de interpretação de nossa cultura: desde o livro matricial de Euclides da Cunha até os estudos fundamentais de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., Antônio Cândido e outros. Por meio do cruzamento dessas múltiplas perspectivas, aspectos centrais do romance – a narração em forma de rede, o discurso diante do tribunal da história, o sistema jagunço como retrato da criminalização e o pacto com o Demônio como alegoria de um falso contrato social – emergem sob luz nova, revelando um conhecimento específico do processo histórico, contido na forma literária.



GALVÃO, Walnice Nogueira. *Guimarães Rosa*. São Paulo: Publifolha, 2000. 78 p. (Folha explica).

Unidade: EM

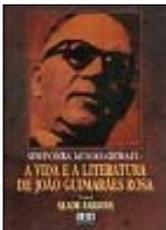
Guimarães Rosa, o escritor que fez o vento “aeiouar”, é, por consenso, o maior ficcionista brasileiro da segunda metade do século XX. Neste volume da série “Folha explica”, a professora Walnice Nogueira Galvão, livre docente de literatura da USP, analisa a obra roseana e o contexto histórico em que foi produzida. Buscando decifrar o apuro formal, a originalidade, a qualidade estética e, sobretudo, os elementos de inovação linguística e da oralidade sertaneja que marcaram a obra de Guimarães Rosa, a autora se detém especialmente na análise de *Grande sertão: veredas*, a obra definitiva do escritor que transportou nossa língua para um plano de invenção nunca antes alcançado.



LAGES, Susana Kampff. *João Guimarães Rosa e a saudade*. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. 188 p. (Estudos literários).

Unidade: Educador EF 2 e 3

A obra de Guimarães Rosa, como toda obra-prima, guarda passagens ocultas, atalhos ainda secretos. A vereda pela qual Susana Lages escolhe palmilhar toma o nome de saudade, a “presença da ausência”. A autora apresenta uma visão crítica e madura desse aspecto na literatura roseana. Fugindo dos jargões herdados da tradução crítica luso-brasileira, ela analisa como se constitui o sertão existencial no ambiente da cidade contemporânea.



BARBOSA, Alaor. *Sinfonia Minas Gerais: a vida e a literatura de João Guimarães Rosa*. Brasília: LGE, 2007. 388 p.

Unidade: EM

Esta é a primeira biografia do extraordinário escritor brasileiro João Guimarães Rosa. Apesar de já ser talvez o escritor brasileiro mais estudado e sobre quem mais se tem escrito no Brasil, ainda faltava um livro que contasse a história da sua vida exemplar, pois João Guimarães Rosa foi um raro exemplo de dedicação de um homem a sua arte literária. Alaor Barbosa escreveu a biografia de João Guimarães Rosa movido pelo sentimento e convicção de que cumpria um múltiplo dever: para com o biografado, a quem conheceu pessoalmente, de quem foi amigo e a quem tributa profunda admiração pessoal; para com a literatura brasileira, cujos criadores devem ser mostrados, difundidos, cultuados; para com a língua portuguesa, que necessita e merece ser defendida; e para com a nacionalidade brasileira, que deve ser preservada principalmente mediante a valorização da sua cultura.

Saiba mais em:

www.elfikurten.com.br/2013/05/joao-guimaraes-rosa-o-demiurgo-do-sertao.html

Acesse os *links* abaixo:

[João Guimarães Rosa – Demiurgo do sertão](#)

[Fortuna crítica I – Obra roseana](#)

[Fortuna crítica II – Sagarana](#)



Fortuna crítica III – *Grande sertão: veredas*
Fortuna crítica IV – *Corpo de baile*
Fortuna crítica V – *Primeiras estórias*
Fortuna crítica VI – *Tutameia*
Fortuna crítica VII – *Estas estórias e Ave, palavra*
João Guimarães Rosa e o *Magma*
João Guimarães Rosa – Discurso na ABL
Aforismos em *Grande sertão: veredas*
Carta de Manuel Bandeira – O romance de Riobaldo
Um chamado João, de Carlos Drummond de Andrade
Diálogo com Guimarães Rosa – Günter Lorenz
Guimarães Rosa – Entrevistado por Arnaldo Saraiva
Guimarães Rosa – Entrevistado por Pedro Bloch
João Guimarães Rosa e Aracy Carvalho Guimarães Rosa

junho 2013